

DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA ENVOLVIDOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES: COMO PROFESSORES EXPERIENTES CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS?

Davi Ferreira Nogueira; Mônica Vasconcellos

Universidade Federal Fluminense – davifnog@yahoo.com.br; monicavasconcellos@id.uff.br

INTRODUÇÃO

A maciça expansão da rede pública de ensino no Brasil, cujo auge ocorreu entre as décadas de 1970 e 1980 (GATTI e BARRETO, 2009) vinda de longa luta de grupos sociais e ações governamentais, se estrutura com ampliações do acesso, mediante difusão de estabelecimentos educacionais públicos e privados e conseqüentemente pela maior oferta de vagas.

Nesse contexto de universalização da educação escolar que novas formas de ensino e aprendizagens se intensificam, a importância das instituições escolares no processo educativo emerge em todo o cenário social. Se a educação é uma atividade social presente em todos os modos de relações humanas, marcada por uma variabilidade de formas existentes ao longo da história da humanidade, acreditamos que é a escola que detém o papel de destaque nesta área. Afinal, trata-se de um espaço difusor dos conhecimentos produzidos pela humanidade e ambiente propício para a composição de saberes variados. Em outras palavras, ela é a “[...] instituição responsável pela mais ampla divulgação social da ciência” (MONTEIRO 2002, p. 81) fora do âmbito das universidades. No entanto, por diferentes razões esta instituição tem sido cobrada pela sociedade a redefinir suas concepções e ações, a alterar suas práticas e a assumir maior destaque na formação das crianças, dos jovens e adultos, tendo em vista que pouco alterou seus encaminhamentos e abordagens pedagógicas, apesar de ter passado a conviver com forte mudança no perfil socioeconômico dos alunos e de seus familiares, bom como na organização da própria sociedade (GATTI, 2013; SANTOMÉ, 1998).

Em acordo com este ponto de vista, Brandão (2007, p.35) acrescenta que “[...] a educação escolar é uma invenção recente na História [...]” e sua importância é incontestável. Em contrapartida sua “[...] imagem social [...] está ameaçada” (AQUINO 1998, p. 2), pois não conseguiu de forma sistemática romper com o tradicionalismo pedagógico e a passividade do aluno nas relações de ensino, fazendo com que este ambiente se torne um “[...] lugar desinteressante e

pouco comprometido com a realidade complexa que marca o século XXI” (KOFF, 2009, p. 220). Para Brandão (2007, p. 33) a educação escolar está enraizada num sistema “[...] destinado a reproduzir desigualdades através da oferta desigual do saber” que envolve a hierarquia dos conhecimentos, cujas relações se dão pelo “[...] conflito de interesses que caracteriza a sociedade” (SAVANI, 1983, p. 41). Acreditamos que a busca pela superação das barreiras que afetam o sistema de ensino passa pela forma de tomá-lo como um

[...] lugar para o exercício da observação, da reflexão, da análise crítica, bem como do debate/diálogo plural entre diferentes, onde as suas diferenças são valorizadas, sem deixar de lado a busca pela igualdade de condições, de direitos e realizações e onde se possa formar para a conquista da cidadania nas diversas dimensões da vida cotidiana, contribuindo, assim para a construção de uma nova sociedade, mais justa e solidária (KOFF, 2009, p. 221).

Se, apesar das duras críticas, a escola ainda ocupa papel relevante na formação das novas gerações, o magistério como ação construtiva da comunidade educativa, é o “nervo central” das práticas escolares contemporâneas, uma vez que “[...] os professores são os mobilizadores da educação escolar” (GATTI, 2013, p. 59) e constituem importante grupo profissional na sociedade, abarcando além de seu potencial de atuação transformadora, uma “[...] posição estratégica no interior das relações complexas que unem as sociedades contemporâneas aos saberes que elas produzem e mobilizam com diversos fins” (TARDIF, 2002, p. 33).

É no complexo cenário de desafios do espaço escolar, que o trabalho docente também se desenvolve em meio a inúmeras dificuldades, tornando-se atualmente uma profissão desvalorizada e desinteressante (GATTI, 2009; LELIS, 2012), muito por conta de medidas inadequadas, decisões provisórias e recorrentes projetos políticos fragmentados que deixam a atividade docente suscetível à constantes precarizações.

A força de trabalho docente, que vem “[...] perdendo prestígio social ao longo das últimas décadas” (MIRANDA, 2006, p. 43), vem sofrendo recentemente com a propagação de projetos ideológicos que visam atacar a atividade profissional e a formação desses trabalhadores, uma vez que movimentos como o “Escola Sem Partido”, desenvolvem uma política que tende a “[...] criar um ambiente de ódio em relação aos professores e deixá-los com medo de fazer o seu trabalho de acordo com seu saber profissional” (PENNA, 2016, p. 94). Acrescenta-se a ataques desse nível, um conjunto de problemas que envolvem a atividade docente e sua formação, tais como: decisões políticas que limitam o controle do processo de produção do conhecimento, como é o caso da complexa construção da Base Nacional Comum Curricular e a adoção do Currículo Mínimo no Estado do Rio de Janeiro; condições estruturais precárias do trabalho docente; contingenciamento

de verbas destinadas à pesquisa e à iniciação à docência; PEC 55/2016, referente ao novo regime fiscal que congela investimentos nos setores sociais e os constantes atrasos nos salários dos trabalhadores da educação, em diferentes regiões do País.

Compreendemos que esses problemas contribuem para a desvalorização da imagem do magistério e para o aumento da “falta aguda de credibilidade profissional” (AQUINO, 1998, p. 2), chamamos atenção para a repercussão negativa deste quadro seja para o exercício profissional docente ou para atrair, formar e manter novos professores no magistério. Esta situação, também, ajuda a fomentar a propagação da ideia de que são os próprios professores, os responsáveis pelas mazelas da escola.

Na contramão desse movimento de desvalorização, estudiosos da área da Educação reconhecem a relevância da escola pública em diferentes sentidos e recomendam o estabelecimento de parcerias entre universidades e escolas, com vistas a contribuir para o processo de formação docente de todos os envolvidos. Nesta perspectiva, entendemos que a imersão na escola pública se torna “[...] para além de espaço de aquisição crítica, um lugar de produção de conhecimentos, construídos a partir do diálogo entre diferentes conhecimentos [...]” (KOFF, 2009, p. 221), que englobam a mobilização, a produção e a troca de saberes experienciais, pré-profissionais e profissionais favorecendo a revisão e a recomposição de alternativas metodológicas, a superação de desafios ligados à docência, a constituição/consolidação da identidade profissional do professor e a valorização da imagem social da escola.

OBJETIVO E METODOLOGIA DA PESQUISA

Objetivo geral

Identificar percepções de licenciandos, acerca das contribuições e resistências manifestadas por docentes participantes da implementação de projetos interdisciplinares desenvolvidos em uma parceria formalizada entre universidade e escola.

O encaminhamento da Pesquisa

Os dados adquiridos para esta pesquisa têm sido coletados ao longo dos últimos 3 anos (2015, 2016, 2017), a partir dos variados registros realizados pelos 21 licenciandos que participam/participaram de um Grupo vinculado ao Programa de Educação Tutorial, denominado PET-Conexões de Saberes. Os integrantes são alunos de uma universidade pública situada na Região Sudeste, matriculados em 5 cursos de licenciatura diferentes, assim distribuídos: 12 são ligados ao curso de História, 5 ao curso de Letras, 2 ao curso de Matemática, 1 ao curso de

Pedagogia e 1 ao de Geografia. Ao longo desse período, elaboraram 6 projetos interdisciplinares e os implementaram em duas escolas do sistema estadual de ensino da mesma Região.

Os dados foram registrados continuamente mediante anotações nos respectivos diários pessoais dos licenciandos, em fichas individuais preenchidas a partir das observações e das atividades desenvolvidas nas escolas e com base nos formulários de avaliação preenchidos durante a realização da pesquisa.

Esse material foi continuamente analisado pelos envolvidos durante as reuniões com a professora universitária que também desempenhou o papel de coordenadora da pesquisa e auxiliou no processo de revisão e reformulação das decisões tomadas. As reuniões ocorreram semanalmente com o intuito de promover a seleção e o estudo de obras relacionadas aos problemas apontados; a elaboração e a implementação de atividades ligadas aos temas e aos conteúdos selecionados para o projeto; a produção e análise de materiais didáticos; a avaliação da aprendizagem dos alunos, dos professores e dos licenciandos (ANDRADE, NOGUEIRA, VASCONCELLOS et al., 2016).

Para complementar as fontes de análise, elaboraremos um roteiro que servirá de base para a realização de entrevistas individuais com os 8 professores participantes dos projetos. Prepararemos, também, um novo formulário que será preenchido pelos integrantes do Grupo, com a intenção de propor questões relacionadas ao objetivo da Pesquisa e, desse modo, ampliaremos nossa compreensão a propósito das contribuições e resistências que professores e professoras têm evidenciado neste processo de formação dos licenciandos.

RESULTADOS PRELIMINARES

As breves análises das fontes advindas dos licenciandos envolvidos nos projetos nos permitem identificar a construção de estratégias de superação das dificuldades enfrentadas, a partir das relações criadas entre graduandos, professores e estudantes das escolas públicas envolvidas. Advertimos que o estabelecimento dessas relações e o considerável volume de conhecimentos profissionais produzidos neste contexto decorrem de fatores, como: forte vínculo formado entre os membros do Grupo e entre esses e o compromisso político-social que têm com a escola pública; busca frequente de meios que promovam a aproximação dos partícipes com a comunidade escolar; estudo sistemático e compreensão dos temas abordados pela literatura que fundamenta nosso trabalho; organização metodológica do trabalho desenvolvido dentro e fora da escola, fundamentada pela bibliografia da área, acompanhada por avaliação periódica por parte dos membros do Grupo; composição heterogênea do Grupo, constituído por estudantes de licenciaturas variadas, o que

favorece o estabelecimento de elos com campos distintos do conhecimento, mediante estudos contínuos e diálogos constantes entre si e com professores das escolas.

Estes fatores têm favorecido o desenvolvimento coletivo de metodologias que buscam romper com o ensino baseado no modelo tradicional e conteudista e têm propiciado a construção de elos entre graduandos e professores, proporcionando maior reflexão sobre os saberes mobilizados na implementação dos projetos interdisciplinares. Esses elos, por sua vez, minimizam o distanciamento entre os envolvidos e contribuem com a ressignificação dos conhecimentos decorrentes das duas partes. Percebemos que a qualidade da relação desenvolvida entre licenciandos e professores ajuda a compreender a realidade vivenciada na escola pública, uma vez que se sentem mais confiantes para trocar informações e analisar as práticas adotadas por professores e futuros professores. Isso contribui sobremaneira para o entendimento dos processos educacionais e das dificuldades vivenciadas diariamente, neste campo.

Finalmente, notamos que os professores valorizam a entrada de graduandos no ambiente escolar, desde que isso ocorra de forma organizada, com propósitos claros e instigantes, que considerem os conteúdos que precisam abordar e que os mesmos estejam abertos ao diálogo e à construção de atividades que extrapolem o âmbito da pura e simples observação das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção de projetos interdisciplinares na rede pública de educação possibilitou a interação entre graduandos e professores experientes e, a partir dessa relação, observamos a relevância que os docentes em exercício possuem para a formação dos licenciandos. Entendemos que o processo de formação docente passa pelo elo entre teoria e prática e, neste sentido, a imersão de futuros professores nas escolas públicas é uma oportunidade relevante para aproximá-los do ambiente no qual os saberes profissionais são produzidos e mobilizados, além de proporcionar reflexões metodológicas e aprendizagens relativas ao ensino e à aprendizagem, calcadas na realidade profissional.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, V. C., NOGUEIRA, D. F., VASCONCELLOS, M. *et al.* Cursos de licenciatura e projetos interdisciplinares na educação básica: quais são as dificuldades enfrentadas por licenciandos diante da realidade escolar?. In: **III Congresso Nacional de Educação**, 2016, Natal. III Congresso Nacional de Educação: Anais, 2016. v. 01.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos: 20).

GATTI, B. A. **Educação, escola e formação de professores:** políticas e impasses. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51 – 67. Editora UFPR, 2013.

GATTI, B. A., BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009. 293 p.

KOFF, A. M. N. S. Projetos de Investigação: uma alternativa para reinventar a escola?. In: LELIS, I., NASCIMENTO, M. das G. (Org.). **O Trabalho Docente no Século XXI. Quais Perspectivas?** 1ed. Rio de Janeiro: Editora Forma & Ação, 2009, v. 1, p. 219-246.

LELIS, I. A. O. M. **O trabalho docente na escola de massa:** desafios e perspectivas. SOCIOLOGIAS (UFRGS. IMPRESSO), v. 14, n° 29, 2012. p. 152-174.

MIRANDA, K. A. **O processo de trabalho docente:** interfaces entre a produção e a escola. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 2006, p. 39-49, 2006.

MONTEIRO, A. M. Os saberes que ensinam: o saber escolar. In: MONTEIRO, A. M. **Professores de História:** entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2002. p. 81-111.

PENNA, F. O ódio aos professores. In: GADOTTI, M. **A ideologia do movimento Escola Sem Partido:** 20 autores desmontam o discurso/Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação (Org.). – São Paulo: Ação Educativa, 2016. p. 93-100.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Editora artes médicas sul, 1998.

SILVESTRE, M. A., GATTI, B. A., ALVES, C. S., IGARI, C. O., PAGNEZ, K. S. M., HOBOLDI, M. S., RIGOLON, W. O. **Identidade Profissional de Professores:** um Referencial para Pesquisa. Educação & Linguagem (Online), v. 10. 2007. p. 269-283.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M; RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério.** Educação & Sociedade, ano XXI, n° 73, Dezembro/00, p. 209-244;